



Plano de Trabalho

Diretoria da Escola Politécnica – UFBA

2018 - 2022

Diretor – Bernardo Ordoñez (DEEC)
Vice-diretor – Mauro José Alixandrini Júnior (DETG)

Plano de Trabalho – Diretoria da Escola Politécnica UFBA

Diretor – Bernardo Ordoñez (DEEC)

Vice-diretor – Mauro José Alixandrini Júnior (DETG)

Apresentamos à comunidade universitária nossa postulação aos cargos de diretor e vice-diretor da Escola Politécnica da UFBA para o próximo quadriênio. É com muita honra e satisfação que nos apresentamos, Bernardo Ordoñez e Mauro Alixandrini, como candidatos ao cargo de Diretor e Vice-Diretor, para exercer nosso trabalho conjunto para execução de nosso programa de gestão e para ampliar as discussões com os colegas e estudantes, traçando os caminhos a serem tomados nos 4 próximos anos.

Este programa de trabalho expressa a nossa convicção, acrescida da visão de docentes, técnicos administrativos e estudantes, que consideram fundamental que a nossa Escola Politécnica assuma seu protagonismo frente a própria UFBA, na qual estamos inseridos, e evidentemente, frente a comunidade acadêmica e científica.

De forma alguma, este programa de trabalho tem a pretensão de sentir-se finalizado, o que somente será possível com a participação democrática e plural de toda nossa comunidade. Com isso, estabelecemos num primeiro momento as diretrizes fundamentais, que acreditamos ser norteadoras das discussões neste momento de escolha da nova direção da Escola Politécnica. Os três eixos diretores da nossa proposta são: (1) **Afirmção do protagonismo da Poli**; (2) **Gestão acadêmica participativa**; (3) **Compromisso socioambiental na gestão pública**.



Figura 1. Eixos diretores

Neste sentido, cientes da importância deste processo, submetemos à apreciação da comunidade da Escola Politécnica as nossas principais sugestões abordando questões acerca das atividades de ensino, pesquisa e extensão envolvendo todos os atores docentes, técnicos administrativos e estudantes.

O primeiro eixo, **afirmação do protagonismo da Poli e o caráter de Inovação**, surge da aflição e sentimento praticamente unânime de que nossa Escola não tem o devido reconhecimento. Essa busca pela reafirmação passa pelo que seremos capazes de fazer nos próximos quatro anos, buscando alavancar pesquisas e propiciar formação aos nossos estudantes num contexto de **inovação e protagonismo**. De forma específica, propomos:

- Reivindicar junto a administração central trato proporcional às exigências emergenciais da nossa Escola Politécnica, cuja estrutura comporta milhares de atores acadêmicos.
- Apoiar institucionalmente a visibilidade da Poli com: reestruturação da página *web*, incluindo a versão em inglês, da Escola Politécnica; vídeo institucional das atividades da Poli, disponibilização de material de apresentação institucional;
- Criar o **Núcleo de Pesquisa da Escola Politécnica (NPEP)** como interlocutor com as organizações públicas e privadas e entidades financiadoras de projetos para atender demandas reais e pertinentes da comunidade científica da Poli, no sentido de **efetivamente** auxiliar na captação de recursos, contribuir na elaboração de novos projetos, cursos de extensão e desburocratização dos processos.
- Estabelecer o **Observatório Tecnológico e de Inovação**, com atribuições de popularização da Ciência & Tecnologia & Sociedade, com palestras específicas sobre temas vigentes, *workshops* de temas palpitantes, como Indústria 4.0, Cidades Inteligentes, Tecnologias Emergentes, Ponte Itaparica/SSA, Nano Materiais e Nanotecnologia.
- Promover de forma progressiva uma maior integração entre os programas de Pós-Graduação e os cursos de graduação.

Em relação a necessária **gestão acadêmica participativa**, ressaltamos algumas questões essenciais referentes ao tema:

- Prestar contas, anualmente, em reunião extraordinária da Congregação e publicitar na página *web* da Escola Politécnica como medida de transparência na administração de recursos públicos.
- Propiciar aos cursos noturnos (colegiados, servidores e estudantes) condições iguais de trabalho e funcionamento, além de disponibilizar horário de atendimento noturno com a direção da Escola.
- Criar o **Núcleo de Acolhimento da Escola Politécnica (NAEP)**, que além da natural ponte com a PROAE, que se destina a garantir a permanência de estudantes de graduação em situações de risco social, de desigualdades sociais e de discriminação social, também será destinado a docentes e técnico administrativos que se encontram em situação de vulnerabilidade.
- Proceder junto ao **NAEP** e Colegiados dos Cursos de Graduação estudo acerca da evasão escolar, e apontar soluções e ações concretas.
- Promover atividades que deem visibilidade à problemática de discriminação no trabalho, em função de gênero, etnia, raça e orientação sexual, integrando outras instâncias e grupos de pesquisa da UFBA.
- Compreender que existem posições ideológicas e políticas divergentes no interior da Poli, as quais devem ser expressas e recebidas de forma clara e sem subterfúgios, com o objetivo de fortalecer o debate e apontar os rumos da Poli, culminando em planejamento de médio e longo prazos para a Escola.
- Promover espaços de convivência na Poli. Revitalizar o espaço da cantina e propor a utilização do espaço do Banco do Brasil para licitar uma nova área de Café & Convivência.
- Promover, junto à administração central, uma política de mobilidade que inclua ciclovias e serviços de empréstimos de bicicletas.

Como terceiro eixo estruturante, surge nosso **compromisso socioambiental na gestão pública**, para fazer frente aos padrões de consumo dos recursos naturais, notadamente energia elétrica e água, que por vezes, estão associados a uma cultura de desperdício. É

urgente que tenhamos uma política de uso racional dos recursos naturais. De forma complementar, destacamos a importância da gerência do bem público, da qualidade do ambiente de trabalho e sensibilização da comunidade acadêmica com o bem público. É nossa proposta:

- Dar apoio aos grupos de pesquisa que se propõem a estudar os problemas existentes na Poli na busca de soluções inovadoras. Incentivar a expansão junto a UFBA de ações já realizadas na EP e apoiar outros grupos a integrarem ações inovadoras.
- Fomentar, junto aos grupos de pesquisa, a ampliação de uma microrrede de painéis solares no topo da Escola para utilização da energia solar.
- Fomentar, junto aos grupos de pesquisa, a reutilização da água para os sanitários da Poli.
- Reivindicar, junto às instâncias da UFBA, uma política de acessibilidade ampla para a Poli.
- Racionalizar o uso de material de escritório, identificando e disseminando as melhores práticas de administração da nossa unidade.
- Favorecer mudanças de procedimentos administrativos que racionalizem o uso de recursos dentro da unidade.

De forma complementar aos três eixos deste plano, abaixo destacamos de forma separada, questões relacionadas a Infraestrutura, Graduação, Pós-Graduação, Extensão, Organização administrativa e Segurança, que entendemos, são fundamentais para que a Poli tenha um reconhecido protagonismo acadêmico e científico.

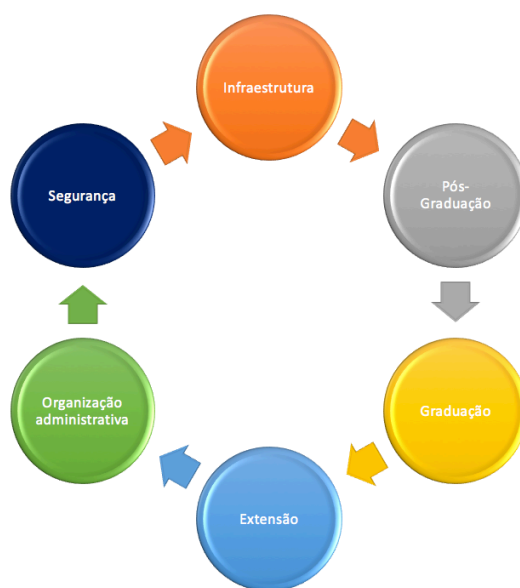


Figura 2. Diretrizes de Infraestrutura, Pós-Graduação, Graduação, Extensão, Organização administrativa e Segurança.

Infraestrutura

Atingir os objetivos que estão propostos neste plano de trabalho está intimamente relacionado aos investimentos infra estruturantes. Ressaltamos que o prédio da Poli é obsoleto para atender a demanda atual, e evidentemente, é fundamental a finalização do segundo prédio. Propomos:

- Atuar junto a administração central buscando a prioridade na finalização do prédio em construção, na instalação dos dois elevadores do prédio antigo e na readequação da rede elétrica da Poli.
- Atuar junto a SUMAI na reforma da escada de ligação ao Campus Ondina, com cobertura e iluminação para o trânsito noturno.
- Melhorar as condições das salas de aulas e auditórios com novos equipamentos.
- Propor uma nova identidade visual para o ambiente interno, instalação de luzes de emergência, instalação de mapas da Poli e pintura interna/externa.
- Estudar a viabilidade de uma ligação rodoviária conectando a Poli com o Campus de Ondina. Junto com a melhoria da escada de ligação pode ser um fator para desafogar a pressão do estacionamento na Poli.
- Reivindicar junto à administração central espaço físico para empresas juniores, DAs e CAs, programas de pós-graduação e laboratórios que necessitem de ampliação até a finalização do prédio.
- Disponibilizar ambiente com recursos de informática para que os estudantes executem seus trabalhos acadêmicos extraclasse.
- Estabelecer uma política de aquisição e manutenção de softwares na unidade, cobrando contrapartida da universidade.

Graduação

A Poli com seus 10 cursos de graduação em Engenharia (Civil, de Minas, Elétrica, Mecânica, Química, Sanitária e Ambiental, Produção, de Computação, Controle e Automação e Agrimensura e Cartográfica) e 1 curso superior de tecnólogo de transportes terrestres, têm em seus estudantes e docentes, um grupo que divide a preocupação por melhores laboratórios e condições de trabalho. Nesse contexto, há uma reivindicação, sobretudo dos estudantes, de reverter a pura repetição do saber sistematizado nos livros texto para afrontar um mundo que está cheio de problemas clamando por soluções **INOVADORAS**. Neste contexto, propomos:

- Incentivar e dar apoio aos docentes na aplicação de metodologias ativas de aprendizagem.
- Iniciar o estudante na pesquisa e investigação, mediante a articulação dos conteúdos sistematizados de cada componente com a atualidade da pesquisa desenvolvida no campo de saber correspondente.
- Revitalizar, modernizar e montar novos os laboratórios de graduação específicos.
- Requalificar os laboratórios de informática.
- Atuar junto aos colegiados na reforma dos PPCs com currículos que estimulem a inovação e criatividade.
- Atuar junto a PROGRAD no auxílio aos colegiados dos cursos de graduação.
- Atuar junto aos Departamentos o aperfeiçoamento do processo de avaliação discente, incentivando seu uso como instrumento de melhorias no ensino de engenharia.

Pós-Graduação

É fundamental que os programa de pós-graduação recebam o devido reconhecimento da direção da Poli na busca da consolidação dos programas existentes, e na criação de programas novos, atuando em conjunto com as coordenações e a PROPG. **É notório que uma forte pós-graduação alavanca a graduação e a pesquisa, e para tal, é**

fundamental a interação e diálogo entre os cursos de pós-graduação e graduação para que ações de destaque e incentivo à pós-graduação se convertam em melhoria da qualidade da graduação. Neste contexto, propomos:

- Apoiar institucionalmente a consolidação dos cursos de mestrado e doutorado com ações concretas, tais como: melhoria de infraestrutura, recursos humanos, laboratórios de pesquisa, incentivo a publicação, patenteamento e livros.
- Incentivar e apoiar institucionalmente a criação de novos cursos de mestrado e doutorado.
- Incentivar uma maior integração entre os programas de pós-graduação da UFBA.
- Dar maior visibilidade aos programas de pós-graduação da Poli.
- Promover junto ao **NPEP** a cooperação dos grupos de pesquisa e programas de pós-graduação para submissão de propostas em editais de fomento.

Extensão

Embora os cursos de engenharias e tecnólogo da Poli tenham forte caráter para ações extensionistas, há vulnerabilidade nesse ponto, principalmente no incentivo institucional, o que faz com que a sociedade soteropolitana pouco nos conheça, e que as atividades de extensão sejam obra quase que exclusiva do enorme esforço de seus integrantes. Para exercermos com mais intensidade o eixo de extensão, propomos:

- Incentivar, junto ao NPEP, a criação de cursos de especialização como forma de atender demanda do mercado de trabalho da região metropolitana de Salvador.
- Incentivar os eventos ligados a Popularização da Ciência e da Tecnologia, tais como o bem-sucedido Onda Elétrica. Promover a criação de “Ondas” ligados aos outros cursos de graduação.
- Promover a Semana da Escola Politécnica com periodicidade.
- Promover as Empresas Juniores na ampliação e adequação da infraestrutura atual para atender as empresas incubadas, mas, além disso, incentivar a abertura de novas empresas com editais, e sensibilizar os laboratórios para o patenteamento.
- Apoiar institucionalmente a INOVAPOLI para que exerça seu papel de assessoria e apoio a empreendedores para estes desenvolverem ideias e empresas geradoras de inovação.
- Incentivar os Colegiados de graduação na proposta de ACCs.
- Apoiar de forma institucional a formação de novos programas PET, e para tal, atuar junto à administração central pela abertura de novos editais.
- Promover com periodicidade ações esportivas e culturais que contemplem toda a comunidade da Poli.

Organização administrativa

Entendemos que a organização da Poli não deve ser discussão exclusiva da direção, e definir novos rumos estruturantes que realmente respondam aos anseios de desburocratização e revigorem a Poli não caberá somente à Congregação da Escola, e para tal, a direção deverá ser capaz de contagiar toda a nossa comunidade nessa discussão. Como desafios, listamos:

- Implantação dos turnos contínuos.
- Implantar ações de promoção da qualidade de vida no trabalho dos TAEs.
- Iniciar a discussão com toda a comunidade da Poli novas forma de estrutura organizacional.
- Auditoria do espaço físico que **efetivamente** resulte num melhor aproveitamento do espaço.
- Proposta inicial de organograma da Poli.

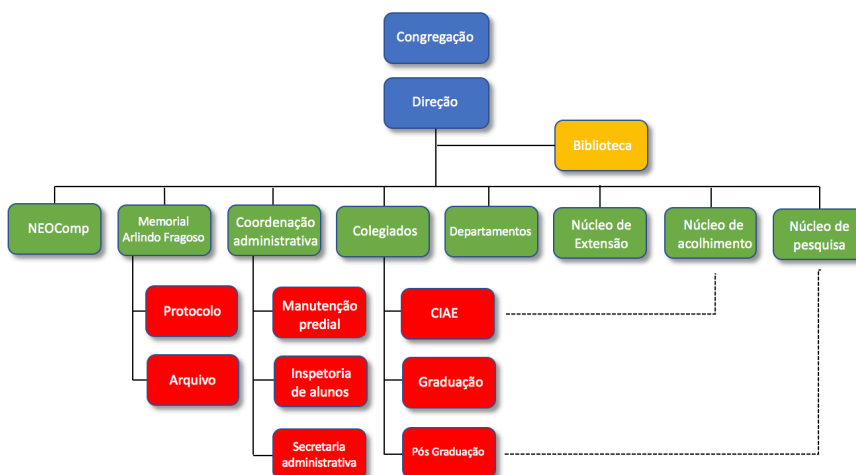


Figura 2 – Proposta inicial de organograma da Escola Politécnica

Segurança

Em relação à segurança cabe destacar que há uma política autônoma da UFBA, já determinada pela reitoria, num contexto que a universidade que deve permanecer aberta e ampliar suas relações com as diversas comunidades, evitando a privatização e a militarização dos campi. O agravamento das condições de segurança é sentido diariamente por toda a nossa comunidade da Escola, e é urgente que desenvolvamos um plano de segurança institucional que nos atenda e respeite. É imperativa a necessidade fazer um melhor uso dos recursos tecnológicos como câmeras, monitoramentos e aplicativos, além de parcerias com grupos de pesquisa que propiciem soluções pontuais para a Poli.

Além disso, preocupa a comunidade da Poli as condições de segurança do prédio, em que já tivemos acidentes com janelas caindo no corredor de aula, luminárias caindo na sala de aula, estrutura de concreto caindo próximo ao hall da escada em espiral, ou seja, estamos diariamente expostos a possíveis acidentes. Neste contexto, propomos:

- Atuar e auxiliar junto a administração central no desenvolvimento de um Plano de Segurança Institucional que tenha como referência a universidade como espaço público, diverso e inclusivo.
- Atuar junto à administração central na implantação do **UFBA Card** para identificação de pessoas no acesso à área interna do prédio.
- Monitoramento da área externa da Poli.
- Controle de acesso aos estacionamentos.
- Novo projeto de iluminação noturna.
- Atuar junto a administração central para estabelecer melhores práticas para segurança terceirizada da UFBA.

- Aprimorar a participação em algumas ações do convênio com a SSP-BA.
- Atualizar e dar ciência à comunidade da Poli sobre plano de evacuação de acidentes.
- Reivindicar junto a administração central as reformas estruturais no prédio da Poli.
- Reivindicar junto a SUMAI a execução do projeto de segurança para o prédio da Poli.

Por fim, destacamos que além da participação nos **Conselhos Superiores da UFBA**, importantíssima para assumirmos nosso protagonismo, teremos pela frente o desafio em construir junto ao **Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação – Campus Camaçari**, uma parceria cooperativa que nos aproxime no sentido acadêmico e científico.

Enfatizamos mais uma vez que este Programa de Trabalho não tem a pretensão de sentir-se finalizado, e contamos com a colaboração da comunidade da Escola Politécnica para construir um programa que proporcione à Poli a uma posição de protagonismo!

Com os melhores cumprimentos e saudações universitárias!

Bernardo Ordoñez
Mauro Alixandrini